

## Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular  
podem transformar a escola pública

### LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA  
CHAPEUZINHO VERMELHO**  
de Cleia Teixeira

**INTERVALO POÉTICO**  
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Bibliotecária:**  
Patrícia Martins da Silva Rede

**Coordenação editorial:**  
Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Patrícia Martins da Silva Rede  
Vilma Maria da Silva

**Jornalista:**  
Luciana Cardoso de Souza

**Colunistas:**  
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateuneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Coordenação editorial (Angola):**  
Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Web-edição:**  
T.I. Lee Anthony Medrado

**Assessoria Jurídica**  
Júlio César dos Santos  
OAB/SP 344263

**Com. de Avaliação e Leitura:**  
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins  
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Contatos**  
Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)  
[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

**Bibliografia**  
Publicação contínua desde 2020.  
Bimestral  
e-ISSN 2675-2573  
Disponível apenas online.  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657. 494/0001-09



## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

## 10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 12 POIESIS

J. Wilton

## 14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



## ARTIGOS

|                                                                                                                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA      | 23  |
| Alberto Praia Tchinhama                                                                                                                                               |     |
| 2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA                                      | 29  |
| António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda                                                                                                |     |
| 3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE                                    | 35  |
| Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau                                                                                     |     |
| 4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA                       | 44  |
| Augusto Hudson Simeão                                                                                                                                                 |     |
| 5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA                                              | 53  |
| Carina Fardim Soares                                                                                                                                                  |     |
| 6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS? | 61  |
| Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva                                                                                                |     |
| 7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO                                    | 72  |
| Cirlene Alves de Oliveira                                                                                                                                             |     |
| 8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ                         | 80  |
| Daniel Cordeiro                                                                                                                                                       |     |
| 9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE                                                                                            | 85  |
| Edgar Francisco da Silva Gonçalves                                                                                                                                    |     |
| 10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS                                 | 90  |
| Elaine Santos do Nascimento                                                                                                                                           |     |
| 11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA                                          | 97  |
| Esmael Joaquim Machado                                                                                                                                                |     |
| 12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO                                                                                                  | 100 |
| Faustino Moma Tchippesse                                                                                                                                              |     |
| 13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL                                                                        | 106 |
| Fernando Leite Miranda                                                                                                                                                |     |
| 14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER                                                                                                                   | 113 |
| Gersiane Alves Pavão                                                                                                                                                  |     |
| 15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105                                                                             | 119 |
| Guilherme Mateus Moma                                                                                                                                                 |     |
| 16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO                                                                                   | 126 |
| Gustavo Bruno Wandaqueia António                                                                                                                                      |     |
| 17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES                                | 135 |
| Irma Cristina de Moraes Chinhema                                                                                                                                      |     |
| 18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)                        | 142 |
| Jeam Rodrigo de Oliveira                                                                                                                                              |     |
| 19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS                                                               | 151 |
| João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz                                                         |     |
| 20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS           | 161 |
| Joice Pereira Marques                                                                                                                                                 |     |
| 21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO                                     | 170 |
| Katia Aparecida de Sousa Lima                                                                                                                                         |     |
| 22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA                                                                       | 178 |
| Luciana Cardoso de Souza                                                                                                                                              |     |
| 23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE                                                                                                                  | 181 |
| Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco                                                                                                                               |     |

|                                                                                                                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS                                                                    | 188 |
| Lusilene da Rocha Alves                                                                                                                                                   |     |
| 25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]                                    | 198 |
| Marcelo Cunha                                                                                                                                                             |     |
| 26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS                                                   | 215 |
| Maria Angela Ferreira Oliveira                                                                                                                                            |     |
| 27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA                                                                                 | 218 |
| Maria Canga Álvaro                                                                                                                                                        |     |
| 28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL                                                                  | 224 |
| Maria Elena dos Santos Silva                                                                                                                                              |     |
| 29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA                                                                            | 227 |
| Maria Madalena Sampaio Silva                                                                                                                                              |     |
| 30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI                                                 | 237 |
| Mário Adelino Miranda Guedes                                                                                                                                              |     |
| 31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS       | 242 |
| Mirella Clerici                                                                                                                                                           |     |
| 32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA                                           | 255 |
| Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf                                                                                                                                     |     |
| 33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA                                     | 267 |
| Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos                                                                                                                    |     |
| 34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025                                                                                   | 275 |
| Panzo Manuel Bunga                                                                                                                                                        |     |
| 35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA  | 281 |
| Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma                                                                                                                                |     |
| 36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO                                                                                         | 286 |
| Rafaela Gois Zirpolo                                                                                                                                                      |     |
| 37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS                                          | 291 |
| Roseli Brito Tenório Ramos                                                                                                                                                |     |
| 38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES                                                                               | 300 |
| Suellen Vidal Araújo da Silva                                                                                                                                             |     |
| 39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA                                                                                            | 307 |
| Talita Torraca Vieira da Silva                                                                                                                                            |     |
| 40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025 | 310 |
| Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares                                                                                                       |     |
| 41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL                                                                   | 317 |
| Tatiana Miranda Lima                                                                                                                                                      |     |
| 42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE                                             | 325 |
| Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu                                                                                              |     |
| 43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA                                                                  | 331 |
| Valquiria Souza Cardoso                                                                                                                                                   |     |
| 44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL          | 338 |
| Valter Joaquim Vidal                                                                                                                                                      |     |
| 45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA                                             | 344 |
| Vidal António Machado                                                                                                                                                     |     |
| 46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO                                                              | 350 |
| Walter Albino António Sassoma                                                                                                                                             |     |

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by  
OJS / PKP





## SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiana Miranda Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** Na Educação Infantil, a articulação entre saúde e educação assume relevância para a promoção do desenvolvimento integral de bebês e crianças e para a construção de práticas de cuidado, prevenção e educação em saúde. Este artigo tem como objetivo analisar a articulação entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a instituição educacional, com ênfase no Programa Saúde na Escola (PSE), na vacinação, na saúde bucal, na alimentação escolar, na educação alimentar e nutricional e nas hortas pedagógicas. Adota-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, combinando análise documental de políticas públicas e documentos normativos com relato de experiência desenvolvido na EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira em parceria com a UBS Jardim São Bernardo. A experiência é discutida à luz da literatura sobre intersectorialidade, promoção da saúde e educação alimentar na infância. Observa-se que a aproximação entre escola e Atenção Primária à Saúde pode favorecer ações educativas, identificação de necessidades, orientação das famílias e encaminhamento para continuidade do cuidado. Ressalta-se, entretanto, que a experiência não permite estabelecer relações causais ou mensurar impacto clínico sobre a saúde das crianças. Defende-se a corresponsabilidade entre educação, saúde e famílias, preservando as atribuições específicas de cada setor e evitando a transferência de responsabilidades para a escola.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Sistema Único de Saúde; Programa Saúde na Escola; Intersetorialidade; Saúde bucal; Alimentação escolar.

### INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada pela construção de vínculos, aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sociais e formação progressiva de hábitos relacionados ao cuidado, à alimentação e à convivência. Na Educação Infantil, essas dimensões estão articuladas às experiências cotidianas, às interações e às brincadeiras.

Nesse contexto, saúde e educação não devem ser compreendidas como campos isolados. Situações como dor odontológica, dificuldades de visão, vacinação incompleta, alterações alimentares ou outras

necessidades relacionadas ao desenvolvimento podem interferir na participação da criança nas experiências escolares. Ao mesmo tempo, práticas educativas relacionadas à higiene, alimentação, autocuidado e prevenção podem contribuir para ampliar conhecimentos e possibilidades de cuidado.

A aproximação entre saúde e educação encontra respaldo institucional no Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. O programa tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica pública por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, articulando as redes de saúde e educação (BRASIL, 2007).

<sup>1</sup> Licenciatura em Letras - Português, Inglês e Literaturas e Pedagogia. Pós-graduação - Psicopedagogia e Terapia Ocupacional, T.O. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Atualmente, o PSE contempla a Educação Infantil e é regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055/2017 (BRASIL, 2017).

A articulação entre escola e Atenção Primária à Saúde constitui elemento central do PSE. O Ministério da Saúde destaca que a intersetorialidade ultrapassa a simples realização de serviços no mesmo território, devendo favorecer redes de corresponsabilidade.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída pela Portaria nº 1.130/2015, também estabelece uma perspectiva de atenção integral, considerando as condições de vida e os determinantes sociais relacionados à saúde e ao desenvolvimento infantil (BRASIL, 2015).

No município de São Paulo, a articulação entre saúde e educação também se manifesta na estratégia de Declaração de Vacinação Atualizada (DVA). Em 2026, a Secretaria Municipal da Saúde estabelece ações de educação, recolhimento da DVA, busca ativa vacinal e vacinação nas escolas. Para a Educação Infantil, o primeiro ciclo de 2026 contempla crianças de até cinco anos.

A saúde bucal constitui outro campo relevante. A presença da equipe de Saúde Bucal no território escolar pode possibilitar ações educativas, prevenção, identificação de necessidades e encaminhamento para continuidade do cuidado. Entretanto, é necessário distinguir ações próprias da Educação Infantil dos indicadores destinados a outras faixas etárias. O indicador B4 do Ministério da Saúde, por exemplo, refere-se especificamente à escovação supervisionada de crianças de 6 a 12 anos e, portanto, não deve ser utilizado como indicador específico da Educação Infantil.

Na alimentação escolar, essa articulação também se manifesta cotidianamente. A Lei nº 11.947/2009 estabelece a alimentação escolar como direito dos estudantes da educação básica pública e determina que a educação alimentar e nutricional atravessa o processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2009). Em 2026, o PNAE passou a ser regulamentado pela Resolução CD/FNDE nº 4/2026, que substituiu integralmente a Resolução nº 6/2020.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a articulação entre SUS e escola na

promoção da saúde na Educação Infantil, relacionando políticas públicas, literatura acadêmica e a experiência de parceria entre a EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e a UBS Jardim São Bernardo.

A pergunta que orienta esta discussão é: **como a articulação entre educação, saúde e família pode contribuir para a promoção do cuidado infantil sem transferir para a escola responsabilidades que pertencem aos serviços de saúde ou ao núcleo familiar?**

## METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, organizada em duas dimensões complementares: análise documental e relato de experiência.

A análise documental teve como base documentos normativos e institucionais relacionados à articulação entre saúde e educação, incluindo o Decreto nº 6.286/2007, que instituiu o Programa Saúde na Escola; a Portaria Interministerial nº 1.055/2017; a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, instituída pela Portaria nº 1.130/2015; documentos do Ministério da Saúde relacionados à saúde bucal e à vacinação; a Lei nº 11.947/2009; e normas vigentes do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Foram consideradas, ainda, publicações oficiais da Secretaria Municipal da Saúde e da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo relacionadas às estratégias de vacinação escolar e à organização da Educação Infantil.

A segunda dimensão corresponde ao relato da experiência desenvolvida na EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em parceria com a UBS Jardim São Bernardo, no município de São Paulo. A experiência analisada compreende ações relacionadas à promoção da saúde bucal, orientação às crianças, avaliação odontológica e encaminhamento para continuidade do cuidado na rede de saúde.

A experiência relatada foi desenvolvida na EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em parceria com a UBS Jardim São Bernardo, durante os anos de 2024 e 2025. A unidade escolar atende



quatorze turmas, sendo sete turmas no período da manhã e sete no período da tarde, com vinte e quatro ou vinte e oito crianças por turma. Durante esse período, o dentista e sua equipe estiveram mensalmente na EMEI, realizando avaliação da saúde bucal das crianças, encaminhamento à UBS nos casos necessários, escovação supervisionada e orientações sobre os cuidados com a higiene bucal, além da distribuição de escovas de dentes, creme dental e fio dental para todas as crianças. A escola também promove diariamente a escovação com as crianças. A equipe de vacinação esteve presente semestralmente na unidade escolar, enquanto a escola realizou a comunicação com as famílias por meio de bilhetes, convidando-as a comparecer para a atualização da vacinação das crianças. A EMEI também contou com visitas mensais da nutricionista, contribuindo com orientações relacionadas à alimentação e à educação alimentar e nutricional. Paralelamente, o projeto da horta escolar, previsto no Projeto Político-Pedagógico (PPP), foi desenvolvido ao longo dos anos, com visitas semanais das crianças à horta, possibilitando experiências relacionadas à alimentação, ao cuidado e ao contato com o cultivo de alimentos.

A análise foi orientada pelos conceitos de intersetorialidade, promoção da saúde, integralidade do cuidado, educação em saúde e corresponsabilidade. A experiência não foi conduzida como estudo experimental ou avaliação de efetividade. Dessa forma, não são atribuídos às ações resultados clínicos ou relações causais que não tenham sido mensurados.

Constituem limites do estudo a natureza localizada da experiência, a ausência de grupo de comparação, a inexistência de acompanhamento longitudinal dos resultados clínicos e a utilização predominante de documentos institucionais e registros da experiência. O relato, portanto, busca contribuir para a reflexão sobre possibilidades e desafios da articulação entre escola e Atenção Primária à Saúde, e não produzir generalizações estatísticas.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO**

A relação entre saúde e educação exige superar uma compreensão estritamente setorial das políticas públicas. A escola não constitui serviço de saúde, assim como a UBS não exerce função pedagógica. Entretanto,

os dois espaços integram o território de vida das crianças e podem desenvolver ações complementares.

O PSE representa uma das principais expressões institucionais dessa articulação. Seu fundamento é a integração entre as redes de educação e saúde para promoção do desenvolvimento integral. O Decreto nº 6.286/2007 estabelece, entre seus objetivos, fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e educação e articular as ações do SUS às ações da educação básica pública (BRASIL, 2007).

A literatura, contudo, demonstra que a existência formal de uma política intersetorial não garante, por si só, uma prática efetivamente integrada. Vieira e Belisário (2018), em estudo qualitativo sobre o PSE, identificaram a coexistência de ações pontuais e fragmentadas com propostas mais articuladas, destacando a necessidade de monitoramento, avaliação e participação da comunidade.

Essa constatação é importante para a análise da experiência aqui apresentada. A parceria entre escola e UBS não deve ser compreendida apenas como presença eventual de profissionais de saúde dentro da instituição. Para que exista intersetorialidade, é necessário que as ações sejam planejadas, articuladas ao território e acompanhadas pelos diferentes atores envolvidos.

Cada setor preserva suas competências. O profissional de saúde não precisa assumir a função docente, assim como o professor não deve ser transformado em profissional de saúde. A cooperação ocorre justamente pela complementaridade entre conhecimentos e atribuições.

## **A EXPERIÊNCIA DA EMEI AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA E DA UBS JARDIM SÃO BERNARDO**

A experiência desenvolvida entre a EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e a UBS Jardim São Bernardo permite observar, em escala local, possibilidades concretas de articulação entre Educação Infantil e Atenção Primária à Saúde.

As ações de saúde bucal envolveram a presença de profissionais da saúde na instituição, atividades educativas, orientações sobre higiene oral, avaliação da condição odontológica e encaminhamento para atendimento na UBS quando identificada necessidade de continuidade do cuidado.

Do ponto de vista pedagógico, a presença dos profissionais possibilitou abordar conteúdos relacionados ao autocuidado em linguagem adequada à faixa etária. A criança pôde observar, perguntar, experimentar e participar das atividades propostas.

Outro aspecto relevante foi o encaminhamento. Uma avaliação realizada no espaço escolar não deve constituir ponto final da ação. Quando identificada uma necessidade, é necessário que exista um percurso de cuidado que envolva orientação à família e acesso ao serviço responsável pelo atendimento.

A experiência evidencia, portanto, uma das funções possíveis da escola na rede de proteção: identificar, orientar, educar e acionar a rede, sem assumir atribuições clínicas que pertencem aos serviços de saúde.

É importante, contudo, evitar conclusões como “a experiência reduziu a incidência de cárie” ou “produziu melhora clínica” quando esses resultados não foram acompanhados por indicadores específicos. O que pode ser afirmado, a partir do relato, é que a parceria possibilitou ações educativas, avaliação e encaminhamento, ampliando a aproximação entre escola, famílias e serviço de saúde.

## **VACINAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TERRITÓRIO ESCOLAR**

A vacinação constitui importante estratégia de prevenção e proteção coletiva. Entretanto, sua efetividade depende também da identificação de esquemas vacinais incompletos e da possibilidade de acesso aos serviços.

No município de São Paulo, a DVA é utilizada para conferência da situação vacinal dos estudantes. A estratégia DVA 2026 combina ações educativas, recolhimento da declaração, busca ativa e vacinação nas escolas.

A Instrução Normativa SME nº 30, de 19 de agosto de 2026, inclui a DVA entre os documentos solicitados para matrícula e rematrícula na rede municipal. A mesma norma determina que a ausência de documentação não pode impedir a efetivação da matrícula, devendo a unidade orientar os responsáveis quanto à regularização.

Essa distinção é fundamental. A finalidade da estratégia deve ser compreendida como promoção e

proteção da saúde, e não como mecanismo de exclusão educacional.

A articulação entre escola, família e UBS pode reduzir obstáculos relacionados à informação, à identificação de pendências e ao acesso à vacinação. Entretanto, a responsabilidade técnica pela avaliação da situação vacinal e pela administração das vacinas permanece com os serviços habilitados.

## **SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A saúde bucal integra as ações de promoção da saúde e pode ser trabalhada desde a primeira infância por meio de práticas educativas adequadas ao desenvolvimento das crianças.

A escola pode contribuir para a construção de conhecimentos sobre higiene oral, mas não deve substituir a assistência odontológica. A atuação dos profissionais da Saúde Bucal pode complementar o trabalho pedagógico com orientações técnicas, ações preventivas, avaliação e encaminhamento.

É importante registrar uma correção conceitual em relação ao texto inicial: o indicador B4 do Ministério da Saúde, denominado “Escovação supervisionada em faixa etária de 6 a 12 anos”, foi construído para essa faixa etária específica. Portanto, embora a escovação supervisionada possa ocorrer como atividade educativa com crianças menores, o indicador B4 não deve ser apresentado como indicador de desempenho da Educação Infantil.

Essa distinção evita que uma experiência de Educação Infantil seja avaliada por um parâmetro que não corresponde à sua população-alvo.

## **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

A alimentação escolar constitui uma das dimensões mais concretas da articulação entre cuidado e educação.

A Lei nº 11.947/2009 estabelece que a alimentação escolar deve promover alimentação saudável e adequada e determina a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2009).

O PNAE tem como objetivo contribuir para o crescimento, desenvolvimento biopsicossocial,

aprendizagem e formação de hábitos alimentares saudáveis. A legislação também estabelece a responsabilidade técnica do nutricionista pela elaboração dos cardápios.

Em 2026, a Resolução CD/FNDE nº 4/2026 passou a constituir o marco regulamentador vigente do PNAE, substituindo a Resolução nº 6/2020.

A dimensão educativa da alimentação não significa transformar todas as refeições em atividades pedagógicas formais. A criança aprende também pela experiência cotidiana: observa os alimentos, conhece sabores, percebe texturas, participa de situações coletivas e amplia progressivamente seu repertório alimentar.

A literatura reforça essa perspectiva. Revisão sistemática sobre promoção da alimentação adequada e saudável na Educação Infantil identificou diferentes estratégias desenvolvidas nas instituições, incluindo atividades educativas, formação de profissionais e ações envolvendo famílias, embora também tenha apontado limitações metodológicas e necessidade de estudos mais robustos (MOREIRA et al., 2023).

## **DESIGUALDADE SOCIAL, ALIMENTAÇÃO E NÃO CULPABILIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS**

A discussão sobre alimentação infantil precisa considerar as condições concretas de vida das famílias.

Renda, disponibilidade de alimentos, jornada de trabalho, território, acesso a estabelecimentos comerciais, cultura alimentar e tempo disponível para preparação das refeições são fatores que interferem nas práticas alimentares.

Por isso, a educação alimentar não deve transformar escolhas alimentares em julgamento moral. O papel da escola é ampliar possibilidades de conhecimento e acesso, e não responsabilizar individualmente famílias por problemas que também possuem dimensão econômica e social.

A própria Lei nº 11.947/2009 reconhece a alimentação escolar como direito e estabelece diretrizes relacionadas à segurança alimentar e nutricional, à universalidade e à redução de desigualdades (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, o PNAE possui relevância que ultrapassa o fornecimento de refeições. Ele integra

alimentação, educação, segurança alimentar e políticas públicas de proteção social.

## **HORTA ESCOLAR COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA**

As hortas escolares podem aproximar alimentação, educação ambiental, sustentabilidade e participação infantil.

Ao plantar, acompanhar o crescimento, regar, colher e observar os alimentos, a criança estabelece relações concretas entre natureza, produção e alimentação. A experiência pode ser articulada ao currículo e às práticas pedagógicas da Educação Infantil sem reduzir a criança a uma receptora passiva de informações.

Em 2026, o FNDE mantém iniciativas de Educação Alimentar e Nutricional que articulam alimentação ao currículo e ao Projeto Político-Pedagógico, incluindo temas como identidade e cultura alimentar, corpo e energia, sustentabilidade, território e sistema alimentar.

A horta, portanto, pode funcionar como recurso pedagógico, mas não deve ser apresentada como solução isolada para problemas alimentares. Seu potencial depende do planejamento, da continuidade, da participação da comunidade escolar e da articulação com outras ações de educação alimentar.

## **CORRESPONSABILIDADE E LIMITES DA ESCOLA**

A ampliação das funções sociais atribuídas à escola exige uma discussão sobre limites institucionais.

A escola pode ensinar práticas de autocuidado, desenvolver atividades de educação em saúde, observar alterações e acionar a rede. Entretanto, não deve assumir funções clínicas ou substituir os serviços de saúde.

Da mesma forma, o SUS possui responsabilidade técnica pela assistência à saúde, mas não substitui a ação pedagógica da escola. A família, por sua vez, possui papel fundamental na continuidade cotidiana dos cuidados, sem que isso implique responsabilização individual por problemas determinados também por condições sociais.



O conceito de corresponsabilidade é, portanto, mais adequado que o de transferência de responsabilidade.

Um fluxo possível pode ser representado da seguinte maneira:

**escola identifica → família participa → serviço de saúde avalia e atende → rede acompanha.**

Esse fluxo não precisa ser rígido, mas evidencia que diferentes atores possuem atribuições complementares.

*A literatura sobre o PSE aponta justamente esse desafio. Estudos sobre a intersectorialidade demonstram que a articulação pode produzir potencialidades importantes, mas também enfrenta obstáculos relacionados à fragmentação das ações, à sobrecarga dos profissionais, à formação e às condições de trabalho (VIEIRA; BELISÁRIO, 2018).*

## DISCUSSÃO: POTENCIALIDADES E LIMITES DA EXPERIÊNCIA

A experiência da EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira com a UBS Jardim São Bernardo apresenta potencialidades relacionadas à aproximação territorial entre Educação Infantil e Atenção Primária à Saúde.

Entre essas potencialidades estão a possibilidade de desenvolver ações educativas no cotidiano escolar, aproximar crianças e profissionais de saúde, identificar necessidades, orientar famílias e estabelecer encaminhamentos para continuidade do cuidado.

Entretanto, a experiência também evidencia limites.

Primeiramente, ações pontuais não garantem, isoladamente, a continuidade de práticas de promoção da saúde. Para que a articulação seja sustentável, são necessários planejamento, definição de responsabilidades, disponibilidade de profissionais, comunicação entre os setores e mecanismos de acompanhamento.

Em segundo lugar, a escola não pode ser compreendida como substituta da UBS ou da família. A intersectorialidade pressupõe justamente a existência de diferentes setores trabalhando de maneira articulada.

Em terceiro lugar, não é possível afirmar, a partir do relato apresentado, que as ações produziram redução de doenças, aumento de cobertura vacinal ou mudanças permanentes de comportamento. Para tais conclusões seriam necessários indicadores específicos, acompanhamento longitudinal e metodologia própria de avaliação.

Por fim, experiências locais possuem valor justamente porque permitem compreender como políticas públicas são concretizadas no cotidiano. Entretanto, seus resultados não podem ser automaticamente generalizados para outras unidades educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre SUS e Educação constitui uma estratégia relevante para a promoção da saúde e do desenvolvimento integral na Educação Infantil. O PSE oferece uma estrutura institucional para essa aproximação, enquanto políticas como a PNAISC, as ações de imunização, a Política Nacional de Saúde Bucal e o PNAE estabelecem diferentes dimensões do cuidado infantil.

A experiência da EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira em parceria com a UBS Jardim São Bernardo demonstra possibilidades concretas dessa articulação, especialmente no campo da saúde bucal, da educação em saúde, da identificação de necessidades e do encaminhamento para continuidade do cuidado.

A principal contribuição da experiência não está em demonstrar uma eficácia clínica que não foi mensurada, mas em evidenciar como uma política intersectorial pode ganhar significado no cotidiano institucional.

Na vacinação, a escola pode contribuir para a identificação de pendências e a orientação das famílias, enquanto a UBS realiza as ações próprias da imunização.

Na saúde bucal, a instituição pode favorecer atividades educativas e aproximação com os profissionais, sem substituir o atendimento odontológico.

Na alimentação escolar, o PNAE articula alimentação adequada, segurança alimentar, educação alimentar e nutricional e aprendizagem.

Nas hortas pedagógicas, as crianças podem vivenciar experiências relacionadas à alimentação, sustentabilidade, território e participação.

Em todas essas dimensões, o princípio da corresponsabilidade é fundamental.

A escola não substitui a família. A família não substitui o serviço de saúde. O serviço de saúde não substitui a escola.

A integração ocorre quando essas responsabilidades se articulam em benefício da criança.

Fortalecer a relação entre Saúde e Educação exige, portanto, mais do que realizar atividades dentro das escolas. É necessário construir vínculos permanentes entre os serviços, planejar ações, registrar experiências, acompanhar resultados e reconhecer os limites e as competências de cada setor.

A Educação Infantil constitui espaço estratégico para essa construção porque trabalha com crianças em período de intenso desenvolvimento e aprendizagem. Promover saúde nesse contexto significa criar oportunidades para que as crianças vivenciem práticas de cuidado, desenvolvam autonomia progressiva e reconheçam o cuidado consigo e com o outro como parte da vida cotidiana.

A experiência analisada reforça, assim, a importância de políticas públicas que aproximem escola, Atenção Primária à Saúde e famílias, não pela transferência de responsabilidades, mas pela construção compartilhada de uma rede de cuidado e proteção.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança – PNAISC no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017**. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola – PSE. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 4, de 26 de fevereiro de 2026**. Dispõe sobre a gestão e a oferta da alimentação escolar aos estudantes da

educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e dá outras providências. Brasília, DF: FNDE, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota metodológica B4: escovação supervisionada em faixa etária escolar de 6 a 12 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola – PSE**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Jornada de Educação Alimentar e Nutricional – 8ª edição**. Brasília, DF: FNDE, 2026.

MOREIRA, Jéssica de Melo Araújo et al. Promoção da alimentação adequada e saudável na educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, 2023. DOI: 10.1590/1806-9304202300000238.

VIEIRA, Lidiane Sales; BELISÁRIO, Soraya Almeida. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, número especial 4, p. 120-133, 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018S409.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. **Declaração de Vacinação Atualizada – DVA: estratégia DVA 2026**. São Paulo: SMS, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa SME nº 30, de 19 de agosto de 2026**. Dispõe sobre diretrizes, procedimentos e períodos para a realização de matrícula na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos – EJA da Rede Municipal de Ensino, e dá outras providências. São Paulo, 2026.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



## COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS):

|                                     |                                 |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| Alberto Praia Tchinhama             | Joice Pereira Marques           |
| António dos Reis Fançony            | Katia Aparecida de Sousa Lima   |
| Armando Kangolo Basílio             | Lília Stevens de la Cruz        |
| Augusto Hudson Simeão               | Luciana Cardoso de Souza        |
| Calunda dos Santos Jorge            | Luís Venâncio                   |
| Carina Fardim Soares                | Lusilene da Rocha Alves         |
| Belkis Tomilson Garcia              | Marcelo Cunha                   |
| Betsabé Pompa Abreu                 | Maria Angela Ferreira Oliveira  |
| Chiquito Afonso Fernando            | Maria Canga Álvaro              |
| Domingos                            | Maria Elena dos Santos Silva    |
| Cirlene Alves de Oliveira           | Maria Madalena Sampaio Silva    |
| Daniel Cordeiro                     | Mário Adelino Miranda Guedes    |
| Daniel Marculino Muenho             | Mário Jamba Artur               |
| Denilson Genito Moisés dos Anjos    | Mirella Clerici                 |
| Domingos Tchinhama Mangundu         | Nayane Brito Veras Godinho      |
| Edgar Francisco da Silva            | Hermisdorf                      |
| Gonçalves                           | Ngombo Rodrigues Lucau          |
| Elaine Santos do Nascimento         | Panzo Manuel Bunga              |
| Elizabeth Hama Francisco            | Pedro Isaac                     |
| Esmael Joaquim Machado              | Rafaela Gois Zirpolo            |
| Eugénio Chicapa                     | Roseli Brito Tenório Ramos      |
| Faustino Moma Tchipesse             | Sabalo João Luanda              |
| Fernando Leite Miranda              | Suellen Vidal Araújo Da Silva   |
| Gersiane Alves Pavão                | Talita Torracca Vieira da Silva |
| Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva | Tamara Garcia Calixto           |
| Guilherme Mateus Moma               | Tatiana Miranda Lima            |
| Gustavo Bruno Wandaqueia            | Teresa Francisca Nkhulwavo      |
| António                             | Tomasa Miriam Tabares           |
| Irma Cristina de Moraes             | Valquiria Souza Cardoso         |
| Chinhemba                           | Valter Joaquim Vidal            |
| Jeam Rodrigo de Oliveira            | Vidal António Machado           |
| João Eduardo Quinsequei             | Walter Albino António Sassoma   |

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by  
OJS / PKP

Parceiros:

